

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POR QUE A IRMÃ FILOMENA?

Dom Adriano Hypolito

Os meios de comunicação social comunicaram a todo o Povo da Baixada, a todo o Brasil e enfim a todo o mundo que, na noite de 7 de junho, pelas 19 horas, foi assassinada num lugar ermo da estrada de Itaipu a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação Santo Antônio. Quem era a Irmã Filomena? Era mineira, era religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Era diretora de turmas. E era também, em todo o tempo livre, apóstola das favelas da Viga e da Posse, situadas à margem do rio das Botas.

Há mais de 3 anos, dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas de sua Congregação, a um projeto pastoral nas duas favelas. Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco estas duas favelas, enclavadas no coração da cidade de Nova Iguaçu. Conhecemos todos ou, pelo menos, devíamos conhecer, que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa, suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

É na favela que Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral. E pela doação de todas as horas livres e pela dedicação à causa dos irmãos marginalizados, ela identificou-se com os seus queridos favelados nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo. Da fé viva e transbordante, na Irmã Filomena nascia a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados, e sobretudo a caridade, que a levava, juntamente com as outras irmãs do IESA, a descobrir recursos materiais necessários à realização de um plano de amor.

Qual era este plano? Com a catequese, com a pregação da Boa-Nova Libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um plano de construção

de casas simples mas limpas, que substituíam a miséria escandalosa dos barracos. Para mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos 3 anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da fé viva em Jesus Cristo, nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde como a própria Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma na esperança do Reino de Deus e na revolução do Amor e, do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos de entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção e convicções religiosas nem de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas consequências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vida fazendo o bem como Jesus, por exemplos de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade, prestado aos irmãos e irmãs, paga, com a morte violenta, o bem que fizera.

Quem não se lembra, a exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos céus"? (Mt 5,10). Justiça, na Bíblia Sagrada, é antes de tudo a realização do plano do Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs. O trabalho pastoral da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio a esta Justiça, ela foi martirizada.

Até aí nosso Dom Adriano. Agora a *Folha*, que se envia de com o testemunho desta nossa irmã e a propõe como padroeira dos mutirões populares, em Nova Iguaçu.

IMAGEM-DIREITO À CULTURA

1. O coronel Zé Borges vê longe. Sempre viu longe. Tanto que hoje é dono de umas tantas fazendas espalhadas pelo Brasil afora. Mas as preferências são da Fazenda São Miguel, herdada do Pai, onde tudo funciona segundo a tradição familiar. A casa-grande ostenta fidalguia. Qualquer coisa da velha nobreza imperial. O coronel Zé Borges seria um grande do Reino se vivesse no Reino. Seria certamente visconde ou barão ou conde se os tempos ainda fossem os velhos tempos de sua Majestade. Sem títulos, conserva a grandeza.

2. Por que viu longe, cresceu de prestígio e bens. Em cada fazenda um capataz de confiança. Em cada fazenda servos da gleba dedicados e fiéis. A palavra do coronel Zé Borges é ordem. De sorte que o coronel Zé Borges nunca na vida precisou dar ordens. Basta uma palavra: eu quero. Ou não quero. Assim o coronel Zé Borges conseguiu o grande feito de formar Zé Tibúrcio, negro rijo de origem malê, bisneto de escravos, inteligente, sagaz, intuitivo. Formou-o desde criança, quando descobriu em Zé Tibúrcio traços de gênio.

3. Traços de gênio? Sim, senhor, traços de gênio. O coronel viu longe. Permitiu que Zé Tibúrcio estudasse. Mas só primeiras letras. Você é muito inteligente, compadre, dizia o coronel ao Pai de Zé Tibúrcio. Seu filho saiu a você, compadre. Com um ano de escola, ele sabe tudo. À custa de presentinhos o coronel e a mulher conservaram na fazenda a inteligência dos Tibúrcios. Zé Tibúrcio parou no caminho da cultura. Mas pôs a serviço do coronel todo o seu gênio. Não posso perder Zé Tibúrcio. O lugar dele é minha fazenda São Miguel. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

INDEPENDÊNCIA EM QUE SENTIDO?

• Certo: o dia 7 de setembro é a grande festa brasileira. Não só por ser a data da rebelião ostensiva do Príncipe Regente Dom Pedro de Bragança, mas antes de tudo por simbolizar num acontecimento, embora menor, todo o esforço do Povo brasileiro para criar a sua Pátria.

• O dia 7 de setembro não é apenas uma festa comemorativa. É mais do que uma festa, uma data de referência para todo o esforço de todo o Povo brasileiro — não apenas das elites dirigentes — em construir sua Pátria.

• Num dia 7 de setembro devemos olhar com amor a nossa Pátria e o seu Povo. Olhar com olhos de ver. Olhar com espírito profético. Precisamos descobrir, para suplantar, os enormes defeitos de nossa tradição nacional.

• A começar do defeito mais grave e de consequências trágicas para toda a nossa vida social: a esquizofrenia social que divide nossa realidade nacional entre dois mundos distantes, quase irreconciliáveis, desintegrados — o mundo das elites que serão talvez 20 a 25% da nossa população, e o mundo do Povão,

uns 75 a 80%, que vive ou vegeta à margem do processo social, abandonado, entregue à própria sorte, sem qualquer possibilidade de participação responsável, afora o voto nas eleições.

• Somos uma sociedade de salão, uns poucos que se divertem, que gozam a vida, que fazem música, que se privilegiam sempre mais, que se enriquecem sem limites, que se permitem todos os prazeres mais sofisticados, enquanto os muitos vivem na miséria mais vergonhosa que se pode imaginar, miséria que parece crescer no Povão em contraste com a sofisticada crescente das elites.

• Se considerarmos o dia 7 de setembro apenas como celebração de um acontecimento histórico — a partir dessa data quebraram-se os laços que uniam o Brasil a Portugal —, então pouco nos dizem as multidões de brasileiros que vivem na miséria e na marginalização. Mas se entendermos o 7 de setembro como uma data referencial para todos os nossos anseios nacionais como Povo brasileiro uno e integrado, então essa data tem de mexer com

nosso patriotismo, tem de abrir nossos corações para a vida marginalizada da grande maioria dos brasileiros.

• A frase que o então Presidente Médici pronunciou, parece que no Ceará: "A economia vai bem, mas o Povo vai mal" ou a expressão do Papa João Paulo II, em Teresina, vendo as faixas carregadas pelos piauienses: "O Povo está com fome", são convites à nossa reflexão, não bastasse acaso o espetáculo escandaloso de nossas favelas.

• Só seremos uma grande nação se, ensinados pela virtude da piedade e pelo amor da Pátria, nos esforcarmos por todos os meios, segundo as nossas possibilidades, em promover a plena integração do Povão abandonado no processo social. Enquanto houver brasileiros, que trabalham, passando necessidade, já que o salário não basta para as necessidades elementares da vida e da cidadania, devemos viver numa santa e fecunda inquietação. Uma inquietação não paralisadora de energias mas fecundante de nossos esforços de integração nacional. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o 2º domingo do Mês da Bíblia e fazendo ligação com a CF-90 — dedicada à mulher — lembramos a profetisa Débora, que acordou o seu povo para a organização, com a finalidade de superar a crise. A liturgia fala do profeta Ezequiel, lembra que o Senhor pede a cada um para ser sentinela do seu povo; pela união e oração, as comunidades devem ajudar o irmão a descobrir seu erro. A base de nosso trabalho deve ser: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para reconhecermos que somos pecadores, vai ser preciso que outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre o nosso erro? (Pausa para revisão de vida).

S. Porque nos revoltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Bíblia nem da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir nossa consciência, fazemos o que bem entendemos — doa a quem doer —, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedeis aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O Profeta Ezequiel diz que somos responsáveis pelo irmão. Nossa vida e nossa correção fraterna devem levar o próximo a encontrar o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9). "Assim diz o Senhor: Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 94)

C. Exultemos de alegria no Senhor, porque ele nos salva, na medida que buscamos salvar o irmão:

Bem-aventurados são os mansos, pois a Terra de Deus herdarão!

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminbemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu Povo e seu rebanho:

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra o grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Ele faz ver que as leis são legítimas, na medida em que tiverem por alicerce o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10). — "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: 'Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás' e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. União e oração dão o sentido fraterno da reconciliação. Não podemos condenar os irmãos que não aceitam voltar ao bom caminho. Mas é nossa missão ir ao seu encontro, para reconciliá-lo com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

8. "Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: 'Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. Mas nos comprometemos a fazer sua vontade.

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja comunidade fraterna de intercâmbio e reconciliação, não rejeite nem excomungue ninguém, mas a todos acolha com amor, rezemos ao Senhor:

L2. Pelas famílias e comunidades cristãs, para que saibam superar, no diálogo e na correção fraterna, as limitações e os defeitos de seus membros, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos nós aqui presentes, para que o reconhecimento de nossas deficiências e pecados nos torne mais indulgentes e dispostos a perdoar os nossos irmãos, rezemos ao Senhor:

Outras intenções da comunidade...).


Concedei, Senhor, que vivendo na caridade, na compreensão recíproca e na paciência,

ganhemos o coração de nossos irmãos e tornemos presente entre nós Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso:

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):


P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.


1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa liturgia deixou questionamentos: como ser responsável pelo irmão que pouco conhece? Se, como cristão engajado, descobro falhas, por que calar? Costumamos deixar as decisões importantes sempre para depois: depois do carnaval, depois da Semana Santa, depois da Copa... É hora de assumirmos nosso papel de construtores de uma sociedade mais justa, igualitária, onde cada um se coloque a serviço dos irmãos mais pequenos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 5,1-8; Sl 5; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; Sl 149; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; Sl 45; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: 1Cor 8,2-7.11-13; Sl 139; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: (Exaltação da Santa Cruz) Nm 21,4-9; Sl 78; Jo 3,13-17. / Sábado: 1Cor 10,14-22; Sl 116; Lc 6,43-49. / Domingo: Ecl 27,33-28,9; Sl 103; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

MULHER PROFETA CANTANDO A LIBERTAÇÃO

Nossa realidade de hoje é muito parecida com aquela em que vivia o povo, na época em que a mulher Miriam cantou o poder libertador de Deus. Uma realidade marcada violentamente pela divisão: de um lado os poderosos, o faraó e a corte, com os privilégios da riqueza; do outro lado o povo hebreu, vivendo na escravidão. Nós também temos uma grande massa de empobrecidos e oprimidos pelos donos do poder!

É nesta massa de oprimidos que está a mulher, a mais oprimida dos oprimidos, a mais discriminada dos discriminados. A voz dessas mulheres, abafada ao longo de nossa história, grita por seus direitos, por libertação. A mulher se organiza, participa e vai assumindo a história e gerando dentro dela a libertação. No Canto de Miriam, constatamos a força do povo oprimido organizado e consciente, e a força de Deus que age dentro da consciência e da organização do povo, para realizar o seu Projeto.

O Canto de Miriam deixa clara a participação das mulheres em toda a caminhada da libertação do povo das garras do faraó. Miriam assume a liderança e convoca todas as mu-

lheres para a festa. É como se as mulheres formassem uma escola de samba, com as alas desfilando e Miriam puxando o samba-enredo que festeja a libertação do povo. Aparece aqui um papel muito importante da mulher: puxar e animar a luta pela libertação e festejar as conquistas e vitórias.

As mulheres engajadas na luta hoje continuam o testemunho de Miriam. Animadas pela força da fé e de sua organização, elas estão presentes nas lutas pela terra, preços justos, saúde, emprego, moradia, salário etc. em todo o nosso país. Embora na maioria das vezes pouco reconhecidas por causa da rejeição do machismo e pela histórica discriminação da mulher.

Mas elas estão aí, bem dentro da sociedade. Elas mostram que querem somar e não dividir as forças. Querem participar e decidir de forma igualitária, com suas potencialidades e capacidades próprias — o ser mulher. Promovem a libertação para todos e não só para si. Assim contribuem na construção do Projeto de Deus, sendo sujeitas de sua própria história.

Assim cantou Miriam a força libertadora de Javé: "Vou cantar a Javé, pois sua vitória é

sublime: ele atirou no mar carros e cavaleiros. Javé é minha força e meu canto, ele foi a minha salvação. Ele é o meu Deus, eu o louvarei; é o Deus de meu pai, eu o exaltarei. Javé é um guerreiro, seu nome é Javé. Ele atirou no mar os carros e a tropa do faraó, afogou no Mar Vermelho a elite das tropas: as ondas os cobriram e eles afundaram como pedras".

Continua Miriam o seu canto ao Deus libertador: "Tua mão direita, Javé, é terrível em poder; tua mão direita, Javé, aniquila o inimigo; com sublime grandeza abates os teus adversários, desencadeias tua ira e os devoras como palha. Ao sopro de tuas narinas, as águas se amontoam e as ondas se levantam como represa e as vagas se congelam no meio do mar".

Continua a mulher engajada na libertação de seu povo: "O inimigo dizia: 'Vou persegui-los e alcançá-los, vou repartir os despojos e me saciar com eles; vou tirar minha espada e minha mão os agarrará!' Teu vento soprou e o mar os cobriu: caíram como chumbo nas águas profundas. Qual Deus é como tu, Javé? Quem é santo como tu, ó Magnífico, terrível em proezas, autor de maravilhas?"

VIVER EM CRISTO

A CORREÇÃO FRATERNA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Igreja não constitui uma Comunidade de perfeitos, mas de pessoas em busca da perfeição. Neste 23º Domingo do Tempo comum a Liturgia da Palavra convida a Comunidade eclesial a experimentar o mistério do pecado que destrói a comunhão no amor. Diante do pecado os membros da Comunidade são convidados a manifestarem sua responsabilidade para com o irmão pecador. Não se trata de condenar, mas de fazer a correção fraterna para que se restabeleça o amor (cf. Ev., Mt 18,15-20). O grande critério é o amor mútuo (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10) para que a comunhão se restabeleça.

A correção fraterna deve exercer-se na caridade. Primeiramente, o discípulo de Cristo deve aproximar-se do irmão que o ofendeu ou que tenha pecado para corrigi-lo a sós. Se não atender, deve fazê-lo na presença de

uma ou duas testemunhas. Se ainda não aceitar, leve-se a questão à Comunidade eclesial. Se não der ouvidos à Comunidade eclesial, deve ser considerado como gentio ou publicano, como não pertencente à Comunidade eclesial. Mas mesmo assim deve merecer a atenção. A ele deve ser anunciada a misericórdia de Deus, pois também ele é chamado a participar dos benefícios do Reino.

Há, pois, várias maneiras de se manifestar a responsabilidade pelos irmãos e irmãs que pecam. Ser vigilante em relação aos irmãos (cf. 1ª leit., Ez 33,7-9), dar testemunho do amor, sentir-se sempre devedor quando se trata do amor fraterno (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10), procurar restabelecer o amor pela correção fraterna, pelo anúncio da misericórdia, bem como a denúncia do mal.

Se tudo isso for realizado, então, o que a Igreja liga e desliga será ratificado por Deus. Importante é colocar-se de acordo no bem. Lá Deus está presente. O final do Evangelho, antes de ser uma fala sobre a oração, constitui uma fala sobre o amor fraterno, o ágape, pois onde as pessoas se põem de acordo, realiza-se o mandamento do amor. Cristo está presente.

A condição para que se possa viver o Evangelho deste Domingo é que se constituam realmente verdadeiras Comunidades eclesiais. Entre nós as pessoas na sua maioria são apenas batizadas. São como se fossem gentios. Será o caso, então, de lhes anunciar a boa-nova do Evangelho, pelo exemplo e pela palavra, para que, vendo os sinais do amor, possam acreditar e participar como verdadeiros membros da Comunidade eclesial.

E O MAL ENTROU NO MUNDO

Maria Rita perguntou no grupo: "Deus criou a terra para ser de todo mundo e era para nós todos podermos ser felizes e viver do nosso trabalho. E por que então as coisas mudaram e o mundo não é mais assim?" O grupo pensou sobre isso e vários falaram. Era meio difícil responder à pergunta feita por ela. Como é que a gente ia responder?

Na Bíblia, durante muito tempo, o povo antigo se preocupou em responder a essa questão. E as respostas eram dadas através de comparações e histórias. A primeira foi a história de Adão e Eva, que quiseram ser iguais a Deus e desobedeceram à ordem dele. Não adianta querer entender a história do fruto proibido ao pé da letra. Os judeus que escreveram essa história estavam escravos na Babilônia e lá naquela cidade a imagem de Deus que os opressores adoravam tinha a forma de uma serpente.

Então os judeus contaram sua antiga história e disseram que foi a serpente quem tentou o homem. Queriam dizer que foi a influência do povo opressor e rico que fez os judeus se afastarem de Deus. Desta forma simbólica, dá para entender também a história de

Caim e Abel. Essa história queria explicar a existência do mal no mundo. Os dois são irmãos, filhos de Adão e Eva.

Entre nós, em alguns lugares do Brasil, o povo antigo tem um costume de dizer: "Somos irmãos por parte de Adão e Eva". Pois assim eram Caim e Abel. Mas parece que, na época deles, havia uma coisa ruim, resultado do pecado do primeiro Adão e Eva. Parece que Caim tinha terra e era agricultor, enquanto seu irmão já tinha perdido a terra e só lhe restavam suas ovelhas.

No Nordeste, os lavradores e romeiros do Padre Cícero têm um bendito que explica bem o pecado de Caim: "O irmão matou o irmão, por um pedaço de chão". O desamor sempre se expressa assim. O afastamento de Deus leva o irmão a matar o irmão. Mas Deus não fica indiferente ao que acontece no mundo. Ele amaldiçoa e castiga Caim. Acontece porém que a maldade se espalhou pela terra e a Bíblia conta então a história do dilúvio. Diz até que Deus se arrependeu de ter criado o homem.

Mas Deus salva o justo Noé e os seus. E promete nunca mais destruir o mundo pela água. Um coordenador de grupo, no interior

da Amazônia, leu a história do dilúvio e disse que, desde então, cada vez que vê nas nuvens o arco-íris, ele se lembra que Deus está do lado do homem e é sempre favorável a nós. A quarta história antiga da Bíblia sobre o mal é a Torre de Babel. Os homens estavam construindo uma torre muito alta. Deus não gostou e confundiu a linguagem deles.

Babel era o nome antigo da Babilônia. E para a Bíblia era o sinal de poderio e mania de grandeza. Esta é também uma maneira como a maldade aparece no mundo. E também Deus desaprova e castiga os que constroem esta Torre de Babel.

A Torre de Babel é símbolo do que acontece também hoje em dia: o orgulho humano, a mania de grandeza, a auto-suficiência leva os homens a se esquecerem de Deus. Afastados de Deus, começam logo a oprimir os seus irmãos. É o que se vê: cria-se enorme progresso, constroem-se enormes edifícios, parece que o tal progresso já está chegando perto do céu. No entanto, longe de Deus, oprimindo os irmãos, cria-se uma civilização cuja alegria é destruída pela prepotência de um lado e pela carência, do outro.